

Areias, 22,9,1909

Rangel:

Minha impressão de *Criança*: ótima na primeira parte até página 11; boa no resto, menos o desfecho, que me decepcionou. Não deve ser um médico o noticiador da morte; fica muito arranjado, muito *Irmãos Zanganno*. Além disso, o povo que invadiu o picadeiro era natural que se derramasse também pelo interior da barraca onde estava o menino. Nesses lances o povo não faz distinções, nem respeita nada. Ficaria muitíssimo melhor se Siá Chica irrompesse lá de dentro do povo com o menino morto ou moribundo para depo-lo aos pés do assassino, em meio a uma chuva épica de invectivas rubras de colera com que vingasse a morte do filho adotivo. O Lopes está muito bem, e com a velha de bigodes, mais a Zizi, dá muita côr á cena. Em suma: aprovado!

Que letra pessima tens_ ainda peor que a minha! Precisamos arranjar maquinas de escrever. Mas eu, quando quero, escrevo legibilissimamente, e você quanto mais capricha peor fica.

Vou ver se ataco o n° 3. O teu n° 4 envergonhou-me e meteu-me em brios. Estou lendo *Memoires d'Outre Tombe*, de Chateaubriand. Acabei o Albalat. Bom, mas de pouco valor para nós aqui. Discreteia sobre o estilo francês, e as coisas mudam quando em português. A parte referente ao estilo descritivo em Homero é ótima, e boa para nós. A conclusão que tirei do livro é que estilos não se fabricam, nem se ajustam por influxo de regras; são o que são, como o nariz das pessoas. O mais, arrebiques, sobrecargas, postiços que só aparentemente melhoram o natural ingenito e espontaneo de cada um. Gostei do meu juizo sobre Chateaubriand coincidir com o de Albalat. Em Taubaté tenho *O Genio do Cristianismo*, *Atala*, *René* e excertos. Deixe em repouso o numero 4 para reve-lo mais tarde. Isso é bom.

LOBATO